

# Indicadores do controle da leishmaniose visceral no município de Belo Horizonte: uma análise epidemiológica

Andréa S. de Almeida<sup>1</sup>, Maria Helena F. Morais<sup>2</sup>, Paulo C. Sabroza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Endemias Samuel Pessoa Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ), Rua Leopoldo Bulhões, 1480, 6º andar, Manguinhos, RJ, CEP:21.041.210.

<sup>2</sup>Gerência de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Av. Afonso Pena, 2336, 4º andar, Funcionários, BH, CEP:30.130.007.

Belo Horizonte (BH) implantou, em 2006, sistema informatizado (SCZOO) para registro das atividades de controle da leishmaniose visceral (LV). Com estudo ecológico objetivamos analisar associações entre indicadores do controle de LV, consolidados para o município. Os dados foram obtidos no: SCZOO (cães) e SINAN (casos humanos de LV) entre 2006 e 2013. Análise foi dividida em dois momentos: (i) associações existentes entre indicadores epidemiológicos caninos, tendo como variável dependente a soroprevalência canina (2007 a 2013) – *soroprev*) e variáveis independentes: soroprevalência canina (2006 a 2012 - *soropic*); percentual de cães reagentes ao teste de ELISA não eutanasiados (2006 a 2012 - *neutan*); relação entre a população humana e canina (2006 a 2012 - *relhoc*); cobertura da população canina com os inquéritos censitários (2006 a 2012 - *cobic*); e os anos do estudo de 2006 a 2013 (*anos*); (ii) associação entre a contagem de casos humanos de LV entre 2007 e 2013 e indicadores caninos: *soroprev*; *soropic*; *relhoc*; *neutan* e *anos*. Utilizou-se o modelo estatístico linear generalizado (GLM), com a família normal, para a variável resposta *soroprev* e a família binomial negativa, para a contagem dos casos de LVH; *offset* = população residente. Resultados: modelo final (i), a variável *anos* e os indicadores *soropic*, *neutan* e *relhoc* tiveram efeito na *soroprev*. Para a variável *ano* e *relhoc* o efeito está na direção inversa e para *soropic* e *neutan* o efeito foi positivo. Modelo final (ii): observou-se associação entre a razão de taxa (LVH) e três indicadores: *soroprev*, *relhoc* e *soropic*. Para *soropic* e *soroprev*, o aumento em uma unidade aumenta a taxa em 13% e 12% respectivamente. Já o aumento em uma unidade na *relhoc* reduz a taxa em 13%. A soroprevalência canina, a relação homem/cão e a manutenção de cães sororreagentes ao teste de ELISA (*neutan*) no ambiente foram bons indicadores da transmissão da enzootia canina e da ocorrência de casos de LVH, em BH.

**Palavras-chave:** leishmaniose visceral, doenças transmissíveis, epidemiologia.